

A possível fuga de Ana dos Arcos

A possível fuga de Ana dos Arcos

Deny Gomes*

Quando¹ Adilson Vilaça de Freitas venceu o II Concurso Universitário de Contos, promovido pela Universidade Federal do Espírito Santo, em 1980, João Antônio, que fazia parte da Comissão Julgadora, destacava, em sua avaliação crítica do texto colocado em primeiro lugar, a “forte vocação de escritor aliada a uma fatura estética já em ótimo estado de realização”. Adilson agora não só confirma, como supera a expectativa criada a partir de seu surgimento na vida literária capixaba. Este livro nada tem das criações tateantes de um calouro no campo da ficção. É obra de estreado de muito valor. Os contos aqui reunidos comprovam a falsidade da afirmativa que diz ser necessário o amadurecimento do artista para que sua obra possa representar com força e beleza a realidade que a fundamenta e na qual ela atua. Nada de paternalismo com os contos de Adilson Vilaça. Eles são obra feita, adulta, séria, bonita. Não são bons apenas porque o escritor é jovem, surpreendentemente lúcido e poético; não são bons porque venceram um concurso ou porque sobressaem num quadro literário de escassos verdadeiros valores como ficcionistas e “em terra de cego...” Nada disso. A leitura desses contos revela uma sensibilidade aguçada para o

* Especialista em Teoria da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é professora titular aposentada de Teoria da Literatura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

¹ GOMES, Deny. *A possível fuga de Ana dos Arcos* [Orelha do livro]. In: VILAÇA, Adilson. *A possível fuga de Ana dos Arcos*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1984. (Coleção Letras Capixabas, v. 12).

essencialmente humano, uma fantasia posta em justo equilíbrio com a mente ordenadora, a paixão violenta limitando com o humor e a ironia que contêm o melodramático e provocam a reflexão crítica.

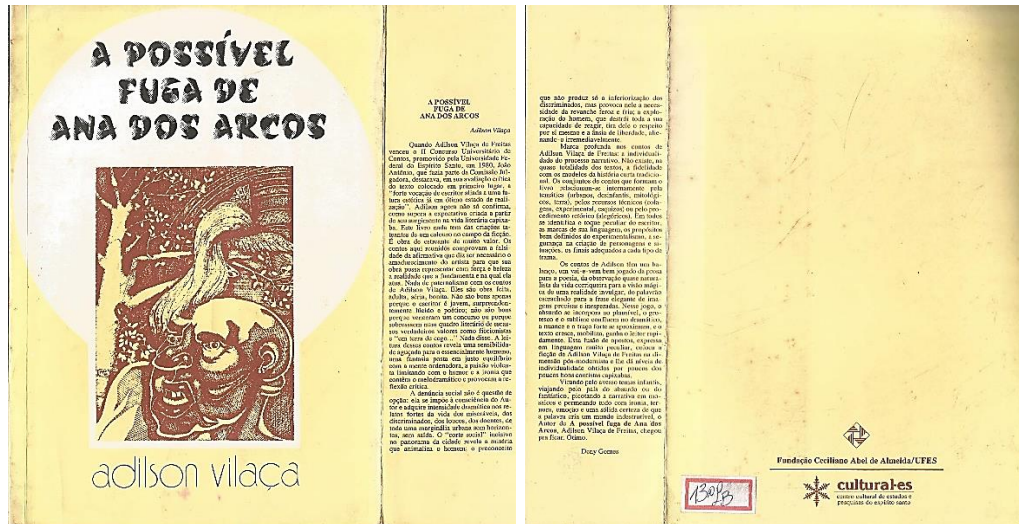
A denúncia social não é questão de opção: ela se impõe à consciência do Autor e adquire intensidade dramática nos relatos fortes da vida dos miseráveis, dos discriminados, dos loucos, dos doentes, de toda uma marginalia urbana sem horizontes, sem saída. O "corte social" incisivo no panorama da cidade revela a miséria que animaliza o homem; o preconceito que não produz só a inferiorização dos discriminados, mas provoca nele a necessidade da revanche feroz e fria; a exploração do homem, que destrói toda a sua capacidade de reagir, tira dele o respeito por si mesmo e a ânsia de liberdade, alienando-o irremediavelmente.

Marca profunda nos contos de Adilson Vilaça de Freitas: a individualidade do processo narrativo. Não existe, na quase totalidade dos textos, a fidelidade com os modelos da história curta tradicional. Os conjuntos de contos que formam o livro relacionam-se internamente pela temática (urbanos, desinfantis, mitológicos, terra), pelos recursos técnicos (colagem, experimental, esquizos) ou pelo procedimento retórico (alegóricos). Em todos se identifica o toque peculiar do escritor, as marcas de sua linguagem, os propósitos bem definidos do experimentalismo, a segurança na criação de personagens e situações, os finais adequados a cada tipo de trama.

Os contos de Adilson têm um balanço, um vai-e-vem bem jogado da prosa para a poesia, da observação quase naturalista da vida corriqueira para a visão mágica de uma realidade invulgar, do palavrão escrachado para a frase elegante de imagens precisas e inesperadas. Nesse jogo, o absurdo se incorpora ao plausível, o grotesco e o sublime confluem no dramático, a nuance e o traço forte se aproximam, e o texto cresce, mobiliza, ganha o leitor rapidamente. Essa fusão de opostos, expressa em linguagem muito peculiar, coloca a ficção de Adilson Vilaça de Freitas na dimensão pós-modernista e lhe dá níveis de individualidade obtidos por poucos dos poucos bons contistas capixabas.

Virando pelo avesso temas infantis, viajando pelo país do absurdo ou do fantástico, picotando a narrativa em mosaicos e permeando tudo com ironia, ternura, emoção e

uma sólida certeza de que a palavra cria um mundo indestrutível, o Autor de **A possível fuga de Ana dos Arcos**, Adilson Vilaça de Freitas, chegou para ficar. Ótimo.



Capa e contracapa em que consta a orelha do livro de Adilson Vilaça, *A possível fuga de Ana dos Arcos*, assinada por Deny Gomes.